

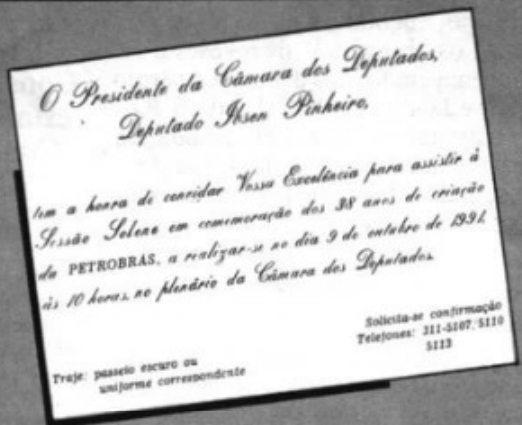


BOLETIM DA  
**aepet**

ASSOCIAÇÃO DOS  
ENGENHEIROS  
DA PETROBRÁS

Dezembro/91

## Deputados prestam homenagem à Petrobrás



## Aepet discute emenda

O presidente da AEPET, Diomedes César da Silva, e o diretor de Comunicações, Ricardo Maranhão, estiveram em Brasília, no último dia 29, em reunião com vários parlamentares do PMDB, entre os quais o deputado Ulisses Guimarães (SP), o deputado Genebaldo Correia (BA) e o Senador Fernando Henrique Cardoso (SP) mostrando a importância do partido defender o monopólio estatal de petróleo. Aliás, consta do programa de ação do PMDB esta meta. O objetivo principal é impedir a aprovação deste tema na votação do emenda. Os parlamentares do PMDB promete-

ram discutir a questão no encontro nacional que teriam dias depois. Também disseram que, em princípio, eram de opinião que o monopólio do petróleo não deverá ser discutido no emenda.

A diretoria da AEPET manteve contato ainda com os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Mauro Benevides (PMDB-Ceará), com o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e outros parlamentares também discutindo o emenda. Mostrou, na ocasião, a importância de ser mantido o monopólio estatal de petróleo em defesa do País.

## AEPET lança livros

"Os brasileiros precisam se unir para salvar a PETROBRÁS e a pátria". Com esta frase o ex-deputado Euzébio Rocha encerrou seu pronunciamento ao lançar o seu livro "PETROBRÁS: Esse patrimônio é nosso", no início deste mês, na PETROBRÁS, promoção bastante concorrida da AEPET. Este livro e os demais ligados ao tema: "A batalha do petróleo brasileiro", de Mário Vitor: "Japão, o capital se faz em casa", de Barbosa Lima Sobrinho (este também lançado pela AEPET em concorrido coquetel) e "A integração Ibero-Americana", da Sociedade Brasileira de Economia Física se encontram a venda na sede da Associação (Rua Senador Dantas, 75, sala 1801). Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 220-4774, com Wanilda

## AEPET no Clube Militar

"Petróleo é bem de uso coletivo, criador de riqueza, assegurando poder econômico e poder político". Com estas frases começa a placa inaugurada pela Aepet no Clube Militar, em homenagem ao Marechal Horta Barbosa um incansável defensor do monopólio estatal.

Pág. 4

## Almoço no Clube de Engenharia

A AEPET esteve presente no almoço que o Clube de Engenharia organizou em homenagem aos 38 anos da PETROBRÁS.

O presidente da estatal, Ernesto Weber, não compareceu. Representando o Movimento em Defesa do Sistema PETROBRÁS, o engenheiro Irineu Renato Gregório de Andrade discursou, homenageando a AEPET pela sua atuação em defesa do monopólio estatal do petróleo, estabelecido na Constituição. "Louvo a atuação da diretoria da AEPET pela sua discrição e seriedade no trato dos assuntos relativos ao destino da nossa PETROBRÁS, sem se utilizar da entidade com intuito de se promover", disse o engenheiro.

Lembrando trechos de revistas como a World Oil, de agosto deste ano, e Fortune, de julho último, sobre a atuação da estatal, o engenheiro disse que com estas reportagens apenas se confirma que "a PETROBRÁS, ao contrário do que certos aprovei-

tadores tentam passar para a sociedade, não é somente eficiente. Ela é mais eficiente que algumas das maiores companhias de petróleo do mundo, apesar de ser estatal."

Lembrou ainda que tudo isso foi conseguido, apesar da crise vivida pelo País, no tumultuado processo gerencial pelo qual passou a estatal, com quatro presidentes e vários diretores em curto espaço de tempo e ainda a redução dos investimentos da PETROBRÁS, tornando a Companhia "um instrumento desta política inadequada aos interesses do País." Dando prosseguimento ao seu pronunciamento, o representante do Movimento em Defesa da Petrobrás disse que "estas conquistas devem todas ser creditadas aos empregados da Companhia" pelo comprometimento com as causas maiores da empresa, pela seriedade como é encarado o trabalho e pela experiência individual e coletiva desen-

volvida ao longo do tempo."

E finalizou, afirmando "Presidente Weber para que a PETROBRÁS continue trilhando estes caminhos vitoriosos, para que continue sendo motivo de orgulho nacional, bem como um motivo a mais de dedicação por parte dos empregados é imprescindível que o senhor e a gerência da empresa dêem tudo de si e se esforcem ao máximo para que haja continuidade neste processo de conquistas e respeitabilidade creditadas a estatal." Falou ainda que os empregados se sentem honrados em continuar fazendo parte da força de trabalho, desde que sejam visíveis os esforços da empresa.

Os 38 anos da PETROBRÁS também foram comemorados em almoço promovido pela AEPET no Automóvel Clube do Brasil, onde políticos de vários partidos presentes relançaram, com sucesso, a campanha "O PETRÓLEO É NOSSO".

# Câmara dos Deputados presta homenagem

A Câmara dos Deputados, em sessão solene, prestou homenagem aos 38 anos da PETROBRÁS. A AEPET se fez representar por seu presidente, Diomedes Cesário da Silva, pelos membros de sua diretoria Marco Aurélio Latge e Argemiro Pertence Neto e pelo presidente do Núcleo da Aepet em Aracaju, Marcos Seixas Santana. Na ocasião, o deputado Max Rosenmann, exercendo a presidência, destacou ser a PETROBRÁS "um símbolo maior da nacionalidade brasileira". A história da empresa confunde-se com a história do País e, segundo o parlamentar, "quem se debruçar sobre a crônica da produção de petróleo em nosso território, encontrará aí, ao longo do tempo, um resumo do que foram as lutas, os obstáculos, os reveses e as vitórias do povo brasileiro. A idéia da homenagem foi dos deputados Sérgio Arouca (PCB-RJ), Paulo Ramos (PDT-RJ) e Jandira Feghali (PC do B-RJ). Esta focalizou que sendo mais nova que a estatal sentia-se emocionada por estar lembrando a campanha "O Petróleo é Nosso". O parlamentar do PDT-RJ frisou que "a PETROBRÁS, sem dúvida alguma, representa o maior atestado da nossa capacidade."

Ao se observar a produção de petróleo em nosso território irá se encontrar, indiscutivelmente, segundo o deputado Max Rosenmann, (PRN-Paraná) "traços de pioneirismo, de ousadia, de determinação, de vigor, de disciplina". Lembrou que as metas de auto-suficiência energética serão realidade graças a ação da PETROBRÁS. A seu ver, pensar nos 38 anos da estatal é pensar "nas incríveis realizações que o trabalhador brasileiro tornou possível".

**"O monopólio do petróleo é não só um símbolo da capacitação do povo brasileiro, mas também um símbolo da perspectiva da construção de uma Nação soberana e socialmente justa. A PETROBRÁS, sem dúvida alguma, representa o maior atestado da nossa capacidade." (deputado Paulo Ramos — PDT-RJ)**

"Em pouco menos de quatro décadas o Brasil conseguiu montar não apenas uma infra-estrutura básica de exploração e refino de petróleo, mas todo um parque industrial que se alimenta dos produtos gerados nessas atividades. De acordo com o parlamentar, sem a PETROBRÁS o Brasil não teria participado da revolução industrial e "sequer poderíamos sonhar com a revolução da informática."

A PETROBRÁS tem dois grandes méritos: servir aos interesses nacionais e adaptar-se aos mais diferentes cenários. Nesses 38 anos, a empresa alcançou auto-suficiência em derivados de petróleo; grande aumento da produção para acompanhar o crescimento econômico do País; criação do Sistema PETROBRÁS, com as empresas subsidiárias e coligadas; ampliação das reservas de óleo e gás; investimen-

to em novas tecnologias, com destaque em extração de óleo em águas profundas, entre outras metas. Destacou o deputado que os avanços foram conseguidos apesar de todas as dificuldades conjunturais do País.

**"Decorridos 38 anos a PETROBRÁS é a grande realidade nacional." (deputado Alacid Nunes — Bloco Pa)**

Hoje, a PETROBRÁS tem um patrimônio líquido de US\$ 7,16 bilhões, 55 mil empregados e sustenta uma produção de mais de 700 mil barris/dia. É a 12ª empresa do ramo no mundo e já conseguiu trabalhar na exploração de reservas a mais de 700 metros de profundidade no mar. E tudo isso dentro de uma estrutura ágil e lucrativa. O lucro líquido do primeiro semestre de 1991 foi de US\$ 888 milhões. "Os 38 anos da PETROBRÁS constituem ótimo momento para meditarmos sobre nossa capacidade de trabalho e de superar desafios. Os dirigentes e funcionários da estatal merecem o reconhecimento pela grande empresa que construíram" — disse o Deputado Rosenmann ao encerrar seu discurso.

**"A PETROBRÁS é a marca da resistência à tentativa de conduzir este País à perda de sua auto-estima." (deputado Waldir Pires, PDT-BA)**

No seu pronunciamento, o deputado Paulo Ramos lembrou que na época da ditadura criaram-se "mecanismos para a quebra do monopólio do petróleo", através dos contratos de risco, que, naturalmente, "não produziram qualquer resultado." Hoje, lembrou o deputado, não é apenas o monopólio da PETROBRÁS que está sendo submetido à resistência da nossa consciência cívica, "todo o nosso subsolo está

sendo submetido a esse tipo de pressão." Superada a ditadura, a Assembleia Nacional Constituinte talvez tenha representado o sentimento maior de nacionalidade. Quero — disse o deputado do PDT-RJ — homenagear o constituinte Mário Lima por seu trabalho no restabelecimento do monopólio do petróleo, que se confunde com o restabelecimento da democracia.

**"Temos de defender a Constituição. O monopólio estatal do petróleo está na Constituição" (deputada Jandira Feghali — PC do B-RJ)**

Esta sessão de hoje é solene em toda a sua amplitude para que possamos fazer, no Congresso Nacional, um balanço de consciência a fim de que todos os representantes do povo com assento nesta casa assumam o compromisso de verificar a história da PETROBRÁS, o que ela significa e reconhecer que a investida do Governo contra a disposição constitucional que assegura à empresa o monopólio do petróleo precisa ser barrada. "Esse avanço se dá por reconhecidas pressões internacionais. Os brasileiros que dirigem a PETROBRÁS têm uma responsabilidade muito grande."

Após homenagear todos os que, ao longo do tempo, lutaram em defesa do monopólio do petróleo, o deputado Paulo Ramos disse esperar que o Congresso assumira a responsabilidade perante as futuras gerações de rejeitar todas as manobras que tenham o objetivo de inviabilizar o Brasil. O Governo pretende inviabilizar o monopólio através de diversas atividades vinculadas ao petróleo, "é preciso compreender que a PETROBRÁS tem de ser ampliada e não reduzida." O deputado fez transcrever nos Anais da Câmara o manifesto da AEPET "Em defesa da Constituição e do monopólio estatal do petróleo".

Lembrando as lutas de várias gerações para estabelecer como marco histórico da libertação nacional a criação de um instrumento nacionalista através da PETROBRÁS, o deputado Amaury Muller (PDT-Rio Grande do Sul) afirmou ser a estatal uma conquista dos trabalhadores e do povo brasileiro, mostrando ser fundamental, e não piegas, reviver a chama do nacionalismo. "Eu mesmo pixei muros, quando adolescente, com a frase o petróleo é nosso."

A criação da PETROBRÁS deve ser ressaltada porque a estatal é um instrumento de política econômica nacional, que assumiu o estilo gerencial de grande empresa moderna. Este é um trecho do discurso do deputado Alacid Nunes (Bloco-PA) que destacou, ainda, ter a empresa resultado do esforço dos brasileiros. "A consolidação desta luta com a instituição do monopólio estatal, é uma das páginas mais belas da história do nosso País." Após um histórico sobre o crescimento da PETROBRÁS ao longo destes 38 anos, o deputado do Bloco lembrou os "bons serviços" da estatal ao País, afirmando "nós, brasileiros,

# enagem à Petrobrás nos 38 anos

nos sentimos orgulhosos dessa empresa, que haverá de continuar cumprindo o seu grande destino de alavanca do desenvolvimento nacional."

Após dizer que não há necessidade de argumentos técnicos para deixar claro o prestígio que a PETROBRÁS tem no mundo, a deputada Jandira Feghali desafiou os presentes a mostrarem que algum país desenvolvido entregou sua tecnologia, seu setor estratégico. "Isso não existe", completou. Quando os constituintes aprovaram, em 1988, o monopólio estatal do petróleo havia uma argumentação quase unânime no Congresso. O que mudou? perguntou a deputada do PC do B, afirmando, a seguir: "Temos de defender a Constituição. Qualquer modificação na Constituição, hoje, significa retirar as conquistas que obtivemos."

A PETROBRÁS, desde criada, representou muito para o povo brasileiro, no seu sonho de grandeza e de afirmação do País, acalentado até mesmo nos momentos de perplexidade e desesperanças, como os vividos nos dias atuais. Este é um trecho do pronunciamento do deputado Prisco Viana (PDS-BA) que demonstrou o júbilo da reunião dos representantes do povo "para saudar a PETROBRÁS e os petroleiros de todos os níveis que a fizeram vitoriosa". Para o deputado os 38 anos da estatal correspondem à sua maturidade de organização e capacitação para o bom cumprimento de sua destinação estratégica no contexto do desenvolvimento nacional.

**"A PETROBRÁS é um símbolo do Brasil, um símbolo da Nação brasileira na busca de seu destino grandioso." (deputado Prisco Viana, PSD-BA)**

"Contemplando o passado, desde a decisão histórica do Congresso Nacional do dia 3 de outubro de 1953, até o instante, pode-se afirmar que a PETROBRÁS justificou plenamente a sua criação, como justifica-se o monopólio da União sobre a exploração petrolífera." Lembrando o bom desempenho da Companhia: 58º entre as 500 maiores, considerando todas as atividades e a 12ª entre as maiores das de petróleo; a 10ª em capacidade de refino; a 11ª no volume de vendas e a 15ª no faturamento, o deputado acrescentou que essa atuação é muito importante para o desenvolvimento do País.

A privatização tem de ser seletiva e não poderá ser feita apenas para acompanhar modismo mundial, disse Prisco Viana. "Não conheço a posição que meu partido adotará sobre este assunto. Na minha opinião "uma sociedade como a brasileira, com brutal disparidade na distribuição real de renda, não pode dar-se a aventura de mudar drasticamente o papel do Estado, e, no caso, o sentido do monopólio conferido à Petrobrás." Reduzir o tamanho do Estado é imperioso, mas isso tem de ser feito com cautela. A PETROBRÁS tem uma

história de sucessos. Tem-se mantido rentável e criativa, apesar da manipulação dos preços de seus produtos. Tem sido desestabilizada na sua administração, com a interferência abusiva do governo na formação dos seus quadros de gestão — em um ano e meio teve quatro diretorias. Tem passado por fases difíceis, mas tem se mantido como insubstituível instrumento estratégico do desenvolvimento nacional.

Sem a PETROBRÁS não teríamos uma petroquímica de alto nível, afirmou o deputado do PDS. Ao concluir seu discurso, Prisco Viana foi enfático: "Há estatais e estatais. A PETROBRÁS é a estatal por excelência. Por isso, apesar das ameaças que pairam sobre ela — falo agora também em nome do meu partido — desejo uma longa vida à estatal, com muitos sucessos."

**"Para os que colocam em dúvida a capacidade de trabalho e o gênio criativo do povo brasileiro, recomendamos que procurem conhecer a PETROBRÁS." (deputado Max Rosenmann, PRN — Paraná)**

O deputado Jutahy Júnior (PSDB-BA), neto do primeiro presidente da PETROBRÁS (Juracy Magalhães), fez um histórico da importância do petróleo no mundo e das lutas em defesa do monopólio no Brasil. Lembrou o deputado que todas as conquistas da estatal foram alcançadas com o suor, sangue e lágrimas do povo brasileiro. A PETROBRÁS é um patrimônio de nossa gente, não poderá, assim, ser lesada, fracionada, desviada ou vendida. Terá que ser mantida nem que tenhamos, todos juntos, unidos, nas praças, ecoar o grito que há de sair do coração da nova geração como o óleo que jorra das entranhas do chão e do mar: o petróleo é nosso."

Também fazendo um histórico das lutas desenvolvidas em defesa do monopólio do petróleo, o deputado Marcelo Barbieri

(PMDB-SP) ressaltou ser este "um crucial momento" quando se pretende alterar o artigo 177 da Constituição, liberando-se o refino e a comercialização para qualquer empresa, parte mais lucrativa do processo. "O que se quer é socializar o prejuízo e privatizar o lucro." Tirando-se isto da Constituição estaremos tirando o fôlego da PETROBRÁS. Sem a Companhia estaríamos, importando 1,2 milhão de barris/dia e não 450 mil, como ocorre hoje.

A PETROBRÁS — afirmou o deputado do PMDB — mostrou competência e eficiência. "Lanço um brado de alerta para que não se acabe com o monopólio do petróleo. Isso seria um crime de lesa-pátria." O deputado registrou a tradição do PMDB na luta nacional em defesa, particularmente, da PETROBRÁS.

Falando pelo PT, o deputado Jaques Wagner (Bahia) lembrou a campanha "O petróleo é nosso", falando também sobre a situação atual do petróleo no País, condenando veementemente a tentativa governamental de acabar com o monopólio do petróleo. Defendendo também a volta às ruas para a defesa do monopólio, o deputado do PT disse ser "impossível que uma empresa, no mundo moderno, consiga funcionar ao sabor do Presidente da República."

O deputado José Carlos Sabóia (PSB-MA) destacou não ter o atual governo do País "entendido o que é o patrimônio nacional chamado Petrobrás. Após ler o manifesto da AEPET em defesa da Constituição e do monopólio estatal de petróleo", o deputado disse ser importante agora somar forças em defesa da estatal.

Encerrando a sessão, o deputado Waldir Pires (PDT-BA), no exercício de presidência de Câmara lembrou que a PETROBRÁS nasceu da consciência do povo, sendo "o exemplo mais extraordinário da vontade de um povo". A Companhia é uma definição da nossa capacidade como Nação e povo, acrescentou. Afirmou, então, "o monopólio estatal do petróleo vai ser mantido. Creio nisto. Ouvi aqui o pensamento de todos os partidos políticos que se manifestaram. Essa Casa não vai abrir mão de lutar para manter esse patrimônio."

## Compareceram a homenagem da Câmara dos Deputados à PETROBRÁS:

AEPET — Diomedes Cesário da Silva — presidente

Marco Aurélio Latge — diretoria

Argemiro Pertence Neto — conselheiro

Marcos S. Santana — Núcleo AEPET — SE

PETROBRÁS — José Bento de Oliveira, representando o presidente

Anauro Dantas — chefe do escritório em Brasília

Fernando Abranches — assistente do escritório em Brasília

Jorge Cals Coelho — assistente do escritório em Brasília

Mário Lima — chefe da Assessoria Parlamentar

Comando Nacional dos Petroleiros — Natálio Stica

Federação Nacional dos Petroleiros — Luiz Fernando Maia

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro — Mozart S. Queiroz

Secretaria de Desporte — Roberto Buciar Nunes — representante

Federação Nacional dos Engenheiros de Brasília — Antônio Octaviano

# Homenagem a Horta Barbosa

A AEPET prestou uma homenagem à memória do marechal Horta Barbosa inaugurando, no Clube Militar, uma placa em que destaca o importante papel desempenhado pelo militar na defesa do monopólio estatal do petróleo. O presidente da AEPET, Diomedes Cesário da Silva, destacou, em seu pronunciamento, que "é imprescindível lembrar, neste momento em que mais uma vez a Petrobrás é ameaçada, a luta do marechal Júlio Caetano Horta Barbosa, por sua formação profundamente patriótica, encontrando no Clube Militar o ambiente propício para a pregação que desenvolveu como defensor intransigente dos mais relevantes interesses nacionais. Representando a família do homenageado, o seu filho, coronel Luiz Augusto M. Horta Barbosa destacou que "a inauguração da placa é mais uma demonstração de valor daqueles que amando a Pátria, contribuem para eternizar na memória das gerações as figuras e os fatos que alicerçaram, em momentos de grande importância, os caminhos certos e vitoriosos de nossa caminhada para o futuro."

Na solenidade, a qual compareceram representantes das três armas, o presidente do Clube Militar, general Nilton Cerqueira, declarou que o Clube Militar estará sempre firme quando estiverem em jogo os interesses nacionais. Disse ainda: "seremos fiéis ao nosso passado. Na presença de familiares do marechal Horta Barbosa, o presidente da AEPET descerrou a placa, onde se lê: "Petróleo é bem de uso coletivo, criador de riqueza, assegurando poder econômico e poder político. Sua exploração se confunde com a própria soberania nacional. Marechal Horta Barbosa, ex-presidente do Clube Militar, 30 de julho de 1947. Ao ensejo do 38º aniversário da Petrobrás, homenagem dos seus trabalhadores ao sentimento patriótico das Forças Armadas e do Clube Militar, de contribuição decisiva na luta do povo brasileiro para a instituição do monopólio estatal do petróleo. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1991"

## A solenidade

Ao iniciar a solenidade, o diretor de Comunicações da AEPET, Ricardo Maranhão, fez um histórico de todas as campanhas desenvolvidas em defesa do monopólio de petróleo, traçando um quadro da situação à época do marechal Horta Barbosa, ressaltando a sua figura. Mostrou, também, que, naquela ocasião, o País processava, através do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), 2.500 barris/dia e hoje tem uma capacidade de refino de 1,5 milhão de barris/dia, 8º parque de processamento do mundo.

No seu pronunciamento, o presidente da AEPET, Diomedes Cesário da Silva, fez um histórico da vida do marechal Horta Barbosa, lembrando que este usara a tribuna do Clube Militar para, através de conferências e importantes pronunciamentos, em julho de 1947, dar início ao histórico movimento de "O PETRÓLEO É NOS-SO", suprapartidário, de natureza democrática, movimento do qual foi aclamado patrono.

O presidente da AEPET disse ainda: "é bom lembrar neste momento em que, mais uma vez, a PETROBRÁS é ameaçada, alguns conceitos, verdadeiras advertências do insigne marechal Horta Barbosa — *Pesquisa, Lavra e Refinação constituem as partes de um todo cuja posse assegura poder econômico e poder político* — e ainda — *Petróleo é bem de uso coletivo, criador de riqueza. Não é admissível conferir a terceiros o exercício de uma atividade que se confunde com a própria soberania nacional*"

Lembrou, então, o nome de outros militares que também foram importantes na luta em defesa da soberania nacional. Disse ainda que a AEPET "ao mesmo tempo que demonstra o seu reconhecimento aos militares de nosso País por essa contribuição, quer deixar claro que não concorda e manifesta o seu repúdio a toda e qualquer campanha que tencione desacreditar e incompatibilizar as Forças Armadas com a sociedade brasileira. Como se as Forças Armadas não fossem definidas pela Constituição como instituições nacionais permanentes, incumbidas das nobres funções de defesa da pátria, da garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem."

*Falando a seguir, o major-brigadeiro Rui Moreira Lima, presidente da Adnam (Associação Democrática e Nacionalista de Militares), considerou a homenagem das mais oportunas porque a Nação assistiu ao leilão da Usiminas e nada pode garantir que, num futuro próximo, se tente, também, leiloar a PETROBRÁS. O presidente do Clube Militar lembrou que "há setores da economia que são estratégicos, que interessam à soberania nacional e devem ser mantidos sob controle do povo brasileiro. Mesmo porque países muito mais adiantados que o Brasil, como, por exemplo, os Estados Unidos mantêm setores aparentemente desvinculados da defesa nacional totalmente sob controle do Estado. Por que vamos abrir nosso mercado totalmente à intervenção estrangeira?"*

Compareceram também ao ato o vice-almirante Wandyr Siqueira, presidente do Clube Naval, o coronel Luis Augusto Horta Barbosa, representando a família do homenageado e a filha do marechal Horta Barbosa, além de militares das três armas e membros do MODECON. Ao agradecer, em nome da família do homenageado, o seu filho, coronel Luiz Augusto Horta Barbosa disse que "A AEPET, no momento, cumpre com galhardia sua missão". Lembrou que a oportunidade da solenidade é inegável, até porque o quadro de luta pelo petróleo se repete. E é nesse quadro, acrescentou o filho do homenageado, que "ressurgem aquelas mesmas alegações de que o nosso petróleo deve ser aberto à exploração das nações poderosas, porque não temos competência e nem condições de explorá-lo em nosso benefício, esquecidos dos trabalhos notáveis e dos êxitos estupendos alcançados pela mesma PETROBRÁS. O monopólio do petróleo é solução brasileira para o Brasil e tem se mostrado como solução ideal. Cumpre preservá-la, dentro dos limites e dos objetivos para que foi criada, não permitindo seu desvirtuamento.

Disse ainda que a PETROBRÁS é um bem do povo brasileiro, "mas poderá deixar de sê-lo, se se deixar sucumbir nas mãos de uns poucos que dela tentam se apoderar para fins políticos e outros inconscientes, que redundarão forçosamente em seu enfraquecimento e no avanço da tese de nossa incapacidade. "No seu discurso, o filho de Horta Barbosa disse que, no momento, se confirmam as previsões de seu pai, citando as frases deste: "enquanto é livre o mercado de óleo cru, é essencialmente monopolista a indústria de refinação exercida pelos trustes ou pelos estados". Ou "o petróleo é energia e energia é essencial à vida". Ou ainda, "constitui ideal de economia a baixa do preço de venda da energia, para, assim, fazer diminuir o custo de todas as utilidades e dos transportes em benefício do povo em geral." E, também, "nenhum país pode pretender ocupar lugar digno entre as nações mundiais, se não tem garantida a posse do petróleo, fonte insubstituível de toda atividade militar, industrial e até agrícola. A defesa do petróleo confunde-se com a defesa da Pátria."

## A AEPET recebeu uma série de mensagens de agradecimento para participar da solenidade no Clube Militar e de parabéns pela homenagem ao marechal Horta Barbosa. Entre essas mensagens:

- Coronel do Exército Francimá de Luna Máximo, da Centelha Nativista, que ressaltou constituir a PETROBRÁS "uma realização vitoriosa"
- Contra-almirante, comandante da Escola Naval, José Alberto Accioly Fragelli
- Major brigadeiro médico, Diretor de Saúde, Eumenes Cysne
- Coronel, diretor de Assuntos Culturais Paulo Dartanhan Marques do Amorim
- Contra-almirante Rubem de Andrade Arruda, diretor do Hospital Naval Marcílio Dias
- Brigadeiro do ar, chefe do Departamento de Planejamento do DAC Carlos Sérgio de Sant'Anna
- Brigadeiro chefe do Departamento de Aviação Civil, subdepartamento de operação, Renato Cláudio Costa Pereira
- Major Brigadeiro do Ar, comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional, José Elislande Bayo
- Brigadeiro do Ar, Chefe do Estado Maior, Hermano Paes Vianna
- General de Brigada Waldyr A. Martins
- Coronel médico Hamilton da Costa Cardoso, subdiretor técnico interino da Dirs
- General Oscar Alberto Horta Barbosa (filho do homenageado)
- Major reformado do Exército Humberto Nunciato Macri
- General, engenheiro militar, Geraldo Rocha Lima
- Ex-Deputado e ministro Oswaldo Lima Filho que destacou a oportunidade do evento "tanto mais necessário quanto os adversários do monopólio estatal, inclusive o Presidente da República, à serviço do projeto neo-colonial em execução, estão cada vez mais ativos"